

EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA EM SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19

Lêda Glicério Mendonça¹ [leda.mendonca@ifrj.edu.br]

Prezados leitores, é com prazer que estamos, depois de muito trabalho, disponibilizando o volume anual da revista Saúde.com-Ciência, publicação destinada a divulgar o trabalho realizado pela comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *Campus Realengo* (IFRJ-CReal). O volume atual contou com o especial trabalho de co-edição das professoras Ana Carolina de Souza Basso², Camila Alves Bandeira Falcão³ e Débora Leandro Rama Gomes⁴.

Infelizmente, mesmo que não seja nosso desejo, é impossível se pensar o ensino, pesquisa e extensão que, atualmente, não estejam interligados ou perpassados pelo contexto pandêmico, em especial quando se fala de um espaço dedicado a formação de profissionais de Saúde. Lamentavelmente o panorama atual em que vivemos é de negação da ciênciaⁱ, em que se nega as evidências de que as vacinas funcionam e que há necessidade de se adotar medidas de segurança para tentar controlar a transmissão do Corona vírus. Outro fato que impulsiona a disseminação de uma mentalidade antivacinaⁱⁱ é a proliferação de *fakenews*ⁱⁱⁱ. É inegável que a saída para debelar tantas *fakenews* que surgem é contradizê-las com informação confiável, de fontes seguras, que são divulgadas e referendadas por cientistas (servidores, pesquisadores e estudantes, bolsistas ou não) que se dedicam, mesmo sem apoio para prosseguirem com seus projetos^{iv}.

Em meio a tantas dificuldades, a construção do conhecimento científico e a preocupação com a formação pública e de qualidade prossegue e os textos aqui publicados refletem os esforços da comunidade acadêmica do IFRJ-CReal em resistir contra tudo isso.

¹ Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal Fluminense (1990) e graduação em Licenciatura plena em Química - PROGRAMA ESPECIAL pela Universidade Salgado de Oliveira (2006). Especialista em Homeopatia (IHB); Especialista, Mestra e Doutora em Ensino em Biociências e Saúde (IOC-FIOCRUZ). Fez Doutorado Sanduíche em Estudos Feministas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Editora da Revista Científica Ciências&Ideias desde 2008, publicação Qualis B1 em Ensino. Docente do Bacharelado em Farmácia, na Especialização em Educação e Divulgação Científica (EDC-IFRJ). Membro do Coletivo Nacional Mães pela Diversidade. Coordenadora do Núcleo de Diversidade de Gênero (NUGED-SOMOS) do IFRJ-Campus Realengo. ORCID: 0000-0002-7732-4914.

² Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ)- Campus Realengo. Terapeuta Ocupacional graduada pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Doutoranda em Terapia Ocupacional do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Especialista profissional em terapia ocupacional em contextos sociais. Atua e pesquisa as áreas de Terapia Ocupacional Social, Políticas Sociais, Direitos Humanos e Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Integrante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora de Extensão do Campus Realengo - IFRJ. Integrante do grupo de pesquisa "Terapia Ocupacional: da teoria à prática" do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

³ Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004), com mestrado obtido em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pelo mesmo instituto (2010). Atua como professora efetiva do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ.

⁴ Possui Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura UERJ/2005 e Bacharelado - UERJ/2009), Especialização em Química Ambiental (UERJ/2007), Mestrado (UERJ/2007) e Doutorado (UERJ/2012) em Microbiologia Médica Humana. Desde 2009, é professora de Microbiologia (Geral, Médica e Clínica) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / Campus Realengo, onde também desenvolve projetos de pesquisa e extensão. Atuou como Coordenadora de Pesquisa e Inovação (COPI) do IFRJ / Campus Realengo de 2011 a 2013. Além disso, realizou Pós-Doutorado no Institut National de la Recherche Agronomique (INRA, França) na área de Microbiologia Aplicada (2013/2014 - CAPES COFECUB).

Sendo assim convidamos a todos a conhecer um pouco dos trabalhos desenvolvidos por nós, por meio dos textos deste número de 2021, que se seguem:

A Primeira seção é a de **ARTIGOS CIENTÍFICOS**, composta por 5 textos. A seção é caracterizada por textos com autoria declarada que apresentem e discutam ideias, métodos, técnicas, processos e resultados advindos de pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento. São resultados de pesquisa científica.

O primeiro deles é intitulado **“PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES NA IDADE FÉRTIL, RIO DE JANEIRO, BRASIL”**, de autoria de **Brenda Stefany Camões Torres, Juliana Cossich Trindade Alves (discentes do curso de Fisioterapia) e Luciana Castaneda Ribeiro** (docente). O texto é fruto de um trabalho de pesquisa realizado no IFRJ-CReal sobre a ocorrência de incontinência urinária no grupo de mulheres que frequentam o local, com especial preocupação em se pensar em políticas públicas voltadas a um público mais amplo, que também sofrem com isso, o que pode afetar adversamente sua esfera psicológica, social, física, econômica, sexual e a autoimagem.

O segundo texto é uma pesquisa oriunda do desenvolvimento de um trabalho de conclusão do Bacharelado em Farmácia intitulado **“ANÁLISE DE RÓTULOS DE PREPARADO SÓLIDO PARA REFRESCO”** de autoria de **Bárbara Christina Coelho Canuto** (discente), e **Paula de Miranda Costa Maciel** (docente e orientadora). O trabalho se dedicou a pensar sobre a real necessidade das informações fidedignas e facilmente acessíveis ao público em relação aos sucos de fruta industrializados, pois, muitas vezes este é o único meio em que o consumidor pode obter informações. Porém, os resultados obtidos demonstraram que algumas marcas se encontram em desacordo com a legislação específica, causando má interpretação por parte do consumidor.

O terceiro trabalho a compor a seção é **“AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS TRATAMENTOS UTILIZADOS PARA A COVID-19: RISCOS NA FUNÇÃO CARDÍACA E NECESSIDADE DE ESTUDOS DETALHADOS”** de autoria de **Leonardo da Costa Pereira, Laryssa Dias de Oliveira, Milena Conrado Santaroni, Rodrigo de Oliveira Vinas** (discentes de Farmácia do IFRJ-CReal) e **Beatriz Ferreira de Carvalho Patrício** (docente da UNIRIO). Este trabalho de revisão de bibliografia, feito em colaboração entre as duas instituições de ensino se dedicou a revisitar os artigos científicos publicados entre 1 janeiro de 2020 a 7 de junho de 2020 sobre os potenciais tratamentos farmacológicos que estavam sendo apurados pela comunidade acadêmica à época (naquele momento sobre a hidroxicloroquina) para o tratamento da SARS-CoV-2. Já neste recorte temporal de publicações, apareciam evidências dos danos que o uso da droga poderia causar para este fim e que era necessário cautela em afirmar que ela seria uma boa saída para o tratamento.

O quarto texto que figura é **“A VOZ QUE CALA NEM SEMPRE CONSENTE: PERCEPÇÕES SOBRE VULNERABILIDADE DE GÊNERO COLETADAS PELO NUGED-SOMOS”**, de autoria de **Lêda Glicério Mendonça** (professora orientadora), **Monique E. Leite Fernandes** (discente Fisioterapia- IFRJ), **Pablo Vinícius de Souza Ribeiro** (discente Farmácia-IFRJ) e **Pedro da Conceição Pascoal** (discente Psicologia Universidade Estácio de Sá). Este trabalho em conjunto com outra Universidade é umas das ações de extensão desenvolvidas no IFRJ-CReal. Tratou de um mapeamento para se entender o que os alunos do *campus* compreendiam e como se sentiam em relação aos desafios de se conviver com o outro diferente, em posição de vulnerabilidade de gênero. Os dados serviram de subsídios para a tomada de decisão para a promoção de ações de sensibilização sobre o acolhimento da mulher e da população LGBTQIA+.

O último artigo científico publicado neste número é **“O TELETRABALHO: UMA MODALIDADE DA REFORMA TRABALHISTA QUE VEM GANHANDO ESPAÇO DIANTE DO COVID-19”** de autoria de **Edilaine Camarinha de Freitas da Silva, Leticia Lina**

Capichoni Conceição (discentes da graduação em Terapia ocupacional) e Lícia Helena de Oliveira Medeiros (docente). Este trabalho de revisão de literatura se preocupou em apurar e refletir sobre os efeitos da reforma trabalhista e os impactos na condição de saúde dos trabalhadores, com ênfase no teletrabalho, seus efeitos tanto positivos como negativos, já que parte da população ficou restrita ao trabalho remoto em tempos de pandemia pelo COVID-19. O enfoque principal foi na análise sobre as transformações das relações de trabalho e trabalhador, capital e ser social.

A segunda seção tem como responsabilidade trazer os **RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS** vividas pela comunidade IFRJ-CReal. A seção tem por característica trazer textos que descrevem uma vivência profissional/acadêmica tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para determinado campo de conhecimento. Ela está composta por 11 manuscritos e demonstra a multiplicidade de temas que são abordados no *campus*.

O primeiro relato a abrir a seção é **“TRABALHO REMOTO E SOBRECARGA FEMININA: RELATOS DE SERVIDORAS PÚBLICAS FEDERAIS DO IFRJ - CAMPUS REALENGO”** de autoria de **Sandra Cristina Alves de Melo Machado e Rachel de Góes Bruno de Oliveira**, servidoras da Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP) que se preocuparam em analisar as percepções das servidoras do IFRJ, *campus* Realengo, acerca do trabalho remoto durante a pandemia e de que modo esta forma de trabalho repercute no cotidiano de vida dessas mulheres. O trabalho de grande relevância trouxe à luz as desigualdades entre homens e mulheres através do reforço de estereótipos e papéis definidos socialmente, e que, no caso pesquisado, pode causar na queda de aproveitamento escolar ou até mesmo no abandono dos estudos, além de impactos na saúde física e mental das mulheres.

Na sequência é disponibilizado o relato **“ENCONTROS ONLINE SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 COM MULHERES QUE REALIZARAM O PROCEDIMENTO DE MASTECTOMIA”** de autoria de **Andresa Aguiar dos Santos, Beatriz Pereira da Silva Lima, Paloma Ruivo Sant’Ana, Thalyne de Sá da Silva** (alunas de Fisioterapia e terapia ocupacional) e **Susana Engelhard Nogueira** (docente). O trabalho descreve ações desenvolvidas pelo grupo que constitui o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual (PET Sexualidade) que desenvolveu atividades remotas com mulheres que passaram pelo procedimento de mastectomia e que estiveram anteriormente em atividade de grupo presencial com a equipe no ano de 2019. A preocupação dos petianos, ao longo do período pandêmico, foi o de permanecer ativo no atendimento por meio de atividades remotas com suas pacientes. Dentre os principais resultados, foi possível observar a importância do fomento a reflexões acerca da sexualidade e sua relação com diferentes temas relacionados à saúde, autoestima, bem-estar, religião, importância do distanciamento social, adequação de novas atividades de lazer no ambiente doméstico, além do aprendizado mútuo ao longo dos encontros através da construção do conhecimento.

Outro relato de um PET se segue. **“A RESSIGNIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO “VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES” DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”** de autoria de **Klyсна Imbroinisio de Souza, Isabella Fróes Capela, Carla Nicolly da Silva Passos** (discentes dos cursos de Terapia ocupacional e Farmácia), **Carla Soares de Lima Prieto, Carolinne Linhares Pinheiro** (docentes). O manuscrito apresenta o esforço do grupo PET-Saúde/Interprofissionalidade “Vigilância do desenvolvimento de lactentes e pré-escolares” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro em se adaptar ao trabalho remoto e criar outras formas

de prosseguir em suas atividades. As estratégias de trabalho remoto adotadas foram: realização de reuniões via *web*; criação de um perfil no *Instagram*® para o projeto; construção de grupos com usuários no aplicativo *WhatsApp*®; e participação da equipe em *webinars*, *webconferências* e *lives* sobre interprofissionalidade, situação pandêmica e assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil. Ficou claro ao longo do relato que o comprometimento e automotivação da equipe foi primordial em tentar ultrapassar os obstáculos nas relações entre PET e usuários.

Ainda seguindo nos relatos de experiência dos grupos PET do IFRJ-CReal, apresentamos o relato **‘TRABALHANDO OS ASPECTOS DA SEXUALIDADE COM UM GRUPO ON-LINE DE IDOSOS DO RIO DE JANEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA’** de autoria de **Dandara Júnia de Menezes Rainha, Raphaela Rodrigues Klotz, Thatyane Moraes Costa** (discentes dos cursos de Fisioterapia e Terapia ocupacional) e **Susana Engelhard Nogueira** (docente). Em março de 2020 o Programa de Educação Tutorial (PET) readaptou suas ações para atividades remotas e, para tanto, optou pela formulação de um grupo on-line com idosos que já integravam um grupo de suporte presencial coordenado pela equipe no ano de 2019. O relato descreve a estratégia adotada para manter contato com os idosos por meio da plataforma *Google Meet*. Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento das redes de apoio dos idosos, além de possibilitar novas medidas de enfrentamento aos sentimentos causados pelo isolamento social. Ademais, proporcionou o desenvolvimento de habilidades discentes em seu percurso formativo ao oferecer escuta qualificada, sensibilidade e adaptação às necessidades dos participantes.

O relato seguinte apresenta ações promovidas por um projeto de extensão desenvolvido entre o IFRJ-CReal e o IFRJ-DuqCaxias. O texto chama-se **“PROJETO MULTIPLICAR PARA COMBATER: A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A MITIGAÇÃO DA COVID-19”** e é de autoria de **Fátima Cristina Alves de Araujo** (docente), **Graciele Maria dos Santos, Hugo Alexandre Rodrigues dos Santos, Rita de Cássia de Brito** (discentes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia ocupacional). O trabalho consistiu na experiência da formação de multiplicadores para o desenvolvimento de ações para a mitigação da COVID-19, a partir de uma parceria entre o IFRJ campus Realengo e Duque de Caxias. Em princípio o projeto atendia apenas menores vítimas de violência, porém a pandemia revelou grande vulnerabilidade social da população do entorno do IFRJ campus Duque de Caxias, tais como refugiados de diversos países africanos em situação de extrema pobreza que suscitaram a busca de soluções locais como doação de alimentos e encaminhamento para a assistência social.

O texto a seguir relata outra atividade de extensão **“TESSITURA DE UMA REDE DE ARTE, CULTURA E SAÚDE NO TERRITÓRIO DA PEQUENA ÁFRICA - REINVENÇÕES FRENTE À PANDEMIA DA COVID 19”** de autoria de **Roberta Pereira Furtado da Rosa** (docente), **Renata Caruso Mecca, Flávia Andreia das Chagas Barros, Mayra Brandão Bandeira, Valeska Maria de Souza Malhano** (discentes). O Projeto de extensão e pesquisa Outros Comuns realiza uma tessitura de rede de arte, cultura e saúde a partir da construção de parcerias com dispositivos de saúde, assistência social e coletivos de arte independentes em ações que favorecem a participação sociocultural de grupos no território da Pequena África, priorizando seu protagonismo como produtores de cultura. No contexto da pandemia covid-19, suas ações foram reorientadas para atividades em modo remoto que combinaram o acionamento da rede de apoio a grupos em vulnerabilidade social do território no enfrentamento aos efeitos da pandemia, o fornecimento de insumos, a construção de campanhas de financiamento às ações comunitárias e a veiculação nas redes sociais dessas ações para um público amplo.

Há também relatos das Ligas Acadêmicas. As ligas acadêmicas (LA) têm como objetivo a divulgação e a popularização da ciência. Também buscam promover aos discentes participantes maior inserção teórico-prática, atuando como um importante diferencial curricular.

O primeiro deles a figurar neste número é **“I WEBINAR INTERLIGAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”** de autoria de **João Vitor Vicente da Silva, Daniel Fernandes Messor, Daniela Ciannella Amaro, Débora Lopes Emerich Pereira** (discentes do curso de Farmácia) e **Débora Leandro Rama Gomes** (docente). A Liga Acadêmica de Microbiologia e Imunologia (LAMIM) teve suas atividades paralisadas no formato presencial em decorrência da pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Desde então, a liga passou por um processo de adaptação das suas atividades para o meio digital, por meio da produção de conteúdo na forma virtual, no sentido de debelar notícias falsas sobre a doença. A estratégia pensada e relatada no texto foi organizar um evento virtual que abordasse a pluralidade dos efeitos da pandemia de SARS-CoV-2 na população brasileira. Desse modo, o *“I Webinar Interligas de Saúde”* foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2020 e contou com a presença de seis palestrantes. Outras cinco LA, tanto internas como externas ao IFRJ, colaboraram para a produção do evento.

Há um segundo relato feito por outra LIGA. O texto **“ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA NA LUTA ANTIRRACISTA DURANTE A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”** de autoria de Juliana Mamani, Maria Eduarda Vilete Felix, Beatriz Ramalho dos Santos Pugliesi Portella (discentes do curso de Fisioterapia) e Mauren Lopes de Carvalho (docente) relatou a experiência da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), do IFRJ *campus* Realengo, durante a pandemia de COVID-19 em 2020. Tal relato promove uma reflexão sobre o impacto do racismo na saúde. A Liga insatisfeita com a postura adotada pelo governo brasileiro frente à pandemia, dedicou o mês de junho à Luta Antirracista, logo foi realizada a sistematização dos assuntos abordados nas cinco *lives*, promovidas através do *Instagram* da LASC, as quais tiveram como temas centrais: o racismo na população negra e indígena e seus impactos nas questões relacionadas à saúde nesse período pandêmico, em paralelo com ideologias autoritárias.

Retornando aos relatos das atividades petianas, temos o texto **“O USO DO INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL PARA TABAGISTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”**, de autoria de **Mariana Dias Alves, Luana dos Santos Pifano, Andreza Veríssimo da Silva, Ana Beatriz Marques Silva e Juliana Veiga Cavalcanti** (docente). Este relato, mais uma vez aponta para a necessidade de se repensar estratégias para a retomada das atividades. Por isso o grupo tutorial *“O cuidado da pessoa tabagista na Atenção Básica: uma visão Interprofissional”* do PET-Saúde/Interprofissionalidade optou pelo uso do *instagram* como meio para a educação em saúde. A utilização das mídias sociais para a educação em saúde foi proveitosa, sendo o *Instagram* um veículo efetivo para distribuição de material educativo e comunicação com o público-alvo, além de ter um bom feedback

Ainda sobre o mesmo grupo PET do relato anterior, porém em um outro recorte, há o trabalho intitulado **“USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19”** de autoria de **Karoline Silva Soares, Luana Gabrielli do Carmo Vieira, Máira dos Anjos Oliveira, Thayane Roza Bahia** [(alunas dos cursos de Farmácia e Fisioterapia) e **Juliana Ribeiro Manhães da Silva** (docente). O texto apresenta uma reflexão sobre as opções, em princípio encontradas dentre as redes sociais, tais como o *instagram*, já abordado no relato anterior, mas também o *Whatsapp* e plataformas como o *Canva*, *YouTube*, *ZOOM*, *Google Meet* e o *Google Drive*, cada uma em seu potencial. Foi observado que diante

do cenário de pandemia foi possível adaptar as atividades, de forma a não interromper o contato com a comunidade atendida pelo grupo e com isso houve a continuidade do programa de forma coesa com o objetivo de desenvolver as competências colaborativas através das tecnologias da informação e comunicação.

O último relato da seção é "**AÇÕES INTERPROFISSIONAIS JUNTO À USUÁRIOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE CASO**" de autoria de **Kamila Miranda da Silva, Beatriz de Oliveira Barbosa Silveira Camila de Andrade Tintel** (discentes do curso de Farmácia), **Mateus Silva Carvalho** (discente de Terapia Ocupacional) e **Mira Wengert, Lilian Dias Bernardo** (docentes). O texto teve como objetivo apresentar um relato de caso sobre as ações interprofissionais adotadas para o acompanhamento remoto de usuários com diabetes e/ou hipertensão de uma clínica da família da zona oeste do Rio de Janeiro, tendo em vista o fato de a diabetes ser uma doença crônica e fator de risco para as formas graves de Covid-19. O projeto utilizou a WhatsApp® e as chamadas de vídeo para realizar as orientações sobre os cuidados em saúde. As orientações interprofissionais eram direcionadas para o conhecimento das patologias, gerenciamento medicamentoso, alimentação, atividade física, tabagismo, saúde mental, *fake news*, lazer e cuidado com os pés.

A seção que se segue é a de **ARTIGO DE REFLEXÃO** dedicada a textos que descrevem temas atuais para a Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, assim como para a formação em saúde, fruto de um processo reflexivo em diálogo com a literatura acadêmica.

O primeiro texto apresentado é "**UMA ESCRIVÊNCIA SOBRE MATERNIDADE, AUTOCONHECIMENTO, SAÚDE E SOCIEDADE**" de autoria da docente **Adriana Ribeiro de Macedo**. O texto em questão reflete sobre a forma de escrituração inspirado em Olhos D'água de Conceição Evaristo e aborda o processo através do qual as barreiras femininas são desveladas na maternidade.

O segundo manuscrito, "**SER PRETA(O) E TER COVID 19: REFLEXÕES SOBRE RACISMO E INIQUIDADES EM SAÚDE**" de autoria de **Ana Clara Felix Xavier, Mayara Stephanie da Conceição Estevam, Beatriz Braga Muniz Ferreira** (alunas dos cursos de Fisioterapia, Terapia ocupacional e farmácia), **Danielle de Mello Florentino** (fisioterapeuta da Fundação Municipal de Saúde de Niterói), **Maria Fernanda Barbosa** (Farmacêutica do Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro) e **Ana Cláudia Barbosa** (docente). O presente artigo busca, fruto de um trabalho conjunto entre 3 instituições reflete sobre a experiência da população negra durante a pandemia de COVID-19 a partir das características da primeira vítima fatal do coronavírus no Estado do Rio de Janeiro: uma mulher que trabalhava como empregada doméstica, categoria majoritariamente ocupada por mulheres negras.

O terceiro e último artigo de reflexão desta edição é "**COVID-19 E O IMPACTO NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DA SAÚDE MENTAL: NOVOS DESAFIOS PARA ATENÇÃO FARMACÊUTICA**" de autoria de **Vanessa Regina dos Santos Cabral, Diego da Costa Moreira Barbosa, Camila Campos Valério** (discentes do curso de Farmácia), **Evelin Santos Silva** (egressa do curso de Farmácia) e **Mariana Martins Gomes Pinheiro** (docente). O texto reflete sobre o cenário de transformações e incertezas na área da saúde atingida pela pandemia da Covid-19, com a intenção de contribuir com informações científicas relevantes acerca da farmacoterapia e apontar novas estratégias de atenção farmacêutica que cooperem para a redução do avanço do coronavírus e a vulnerabilidade observada em

A última seção desta edição apresenta uma **ENTREVISTA "REPERCUSSÕES DA SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA PANDEMIA DE COVID- 19"**. Os entrevistadores foram os alunos do curso de Terapia ocupacional **Amanda**

Côrtes Roquez Alberto, Giulia Santos Antunes, Yoná Magalhães de Paiva, Pamela Oliveiros de Medeiros e Maria Gabriela de Oliveira Henriques. As entrevistadas foram as docentes do curso em Terapia Ocupacional **Ana Maria Quintela Maia e Roberta Pereira Furtado Rosa.** As duas entrevistadas discorrem, sob vários aspectos, sobre como se agrava/agravou os problemas de saúde mental da população ao longo das medidas restritivas impostas para o enfrentamento da disseminação da pandemia e sobre as incertezas que a doença imprime sobre a vida das pessoas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

REFERÊNCIAS:

ⁱ **Bolsonaro trava passaporte da vacina, e Planalto aguarda definição do STF.** Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/12/04/bolsonaro-trava-passaporte-da-vacina-e-planalto-aguarda-definio-do-stf.ghtml> ou as ferramentas oferecidas na página.

ⁱⁱ **Covid: 72% dos brasileiros dizem que fake news atrapalham a vacinação.** Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-11/covid-72-dos-brasileiros-dizem-que-fake-news-atrapalham-vacinacao>

ⁱⁱⁱ **Médico brasileiro relata ‘pandemia entre os não vacinados’ nos EUA com movimentos antivacina e nova alta de casos de Covid-19.** Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2021/08/14/medico-brasileiro-relata-pandemia-entre-os-nao-vacinados-nos-eua-com-movimentos-antivacina-e-nova-alta-de-casos-de-covid-19.ghtml>

^{iv} **Corte de verba na ciência asfixia até o Sirius, programa mais inovador em que o Brasil já investiu.** Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-08/corte-de-verba-na-ciencia-asfixia-ate-o-sirius-programa-mais-inovador-em-que-o-brasil-ja-investiu.html>